

## **A ABORDAGEM DA AMAZÔNIA NO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR: VIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE BELÉM DO PARÁ**

Ariane France do Nascimento Duarte <sup>1</sup>  
Zusana Victória do Egito Jiménez <sup>2</sup>  
Geisa Bethânia Nogueira de Souza <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo contempla as vivências no contexto de sala de aula, através da perspectiva e das experiências do professor. Apresentando as barreiras presentes no ensino sobre a Amazônia, e quais mecanismos tornam-se fundamentais para superá-las de modo a contornar os estigmas cravados em sua formação, valorizando a importância da utilização de recursos didáticos para o resgate e reconstrução da cultura e identidade Amazônica no ensino.

Inicialmente na base teórica destaca-se como a temática da Amazônia pode ser abordada nas séries iniciais, para o 5º ano do ensino fundamental na disciplina de Geografia, dentro da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), verificando as habilidades que norteiam essa prática. Além disso, acrescenta-se uma perspectiva breve do Documento Curricular do Estado do Pará (2018). Em seguida faz-se uma breve conceituação sobre o material didático a partir da perspectiva de Rosilene Fiscarelli (2007) e a produção de seu conteúdo, isto é, como se apresentam quanto a abordagem da região amazônica (JÚNIOR; THOMÉ, 2022).

Nos resultados e discussões são realizadas observações e reflexões a partir da entrevista com o docente responsável por uma turma de 5º ano em uma escola municipal em Belém-PA, atentando para pontos como os materiais e métodos utilizados na prática docente que intuem abordar as temáticas ligadas à região amazônica. Nas considerações destacou-se as barreiras enfrentadas na utilização do livro didático, por falta de conteúdos que abordem o tema e da dificuldade de encontrar histórias que estejam de acordo com a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - PA, [arianefrance6@gmail.com](mailto:arianefrance6@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - PA, [zusana245@gmail.com](mailto:zusana245@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Professora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Pará - PA, [geisanogueiranuma@gmail.com](mailto:geisanogueiranuma@gmail.com).

realidade do aluno, dentre outras observações que incidem diretamente na percepção do aluno sobre o assunto em foco.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho de caráter qualitativo busca observar fatos sob uma óptica de alguém interno à organização, inserido na realidade escolar (TEIXEIRA, 2005) um professor da rede municipal de Belém que leciona no 5º ano do ensino fundamental.

Na técnica de coleta de dados utilizou-se de entrevista semiestruturada com o intuito de delimitar as questões pertinentes à pesquisa como as vertentes abordadas sobre a Amazônia, materiais e métodos utilizados pelo docente. Aliado a isso foi utilizado referencial teórico com o objetivo de embasar as análises e reflexões realizadas nesta pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para criar embasamento à pesquisa, foi realizado o levantamento acerca de como deve estar contemplado o ensino da disciplina de Geografia a partir das documentações que compõem as bases de ensino, como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Estado do Pará.

A disciplina de Geografia do 5º ano do ensino fundamental contida na BNCC, tem como unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo” cujo objeto de conhecimento é “Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais”, e as habilidades a serem desenvolvidas, voltam-se para reconhecer as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as dificuldades presentes entre diferentes grupos.

O Documento Curricular do Estado do Pará, criado com o objetivo de estabelecer conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas e trabalhadas de acordo com a construção sócio-histórica do estado, também compôs este estudo, a partir de uma perspectiva regional.

"Ao eger o Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo como princípio, traz-se para a centralidade dos currículos a produção histórica e cultural dos homens e das mulheres da Amazônia, refletidas no patrimônio material e imaterial, nas danças, nas festividades populares e religiosas, nos costumes, no artesanato, na produção artística e literária, na culinária, na produção agrícola e na riqueza mineral." (PARÁ, 2018 p.18)

Nesse âmbito, os materiais didáticos se configuram como ferramentas importantes para o desenvolvimento das atividades, tendo diversos níveis tecnológicos, desde o papel impresso até uma lousa digital. Para Rosilene Fiscarelli (2007) “os materiais didáticos são considerados pelos professores como instrumentos importantes à prática docente, vendo-o como material auxiliar desta prática” (p.3) sendo por vezes a única fonte de trabalho em algumas realidades. Estes materiais, a exemplo os próprios livros didáticos (LD), ainda se apresentam longe da realidade do aluno que vive na região amazônica.

Parte desse distanciamento se dá pela formulação do material, isto é, por quem eles são produzidos e quais pontos de vista são defendidos quanto à Amazônia brasileira no âmbito de sua escala geográfica e do seu contexto histórico de formação (JÚNIOR; THOMÉ, 2022). Sendo assim, a depender de sua formulação, o material didático pode reforçar estereótipos e percepções criadas a partir de uma visão externa equivocada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente trabalho busca estabelecer uma análise sobre como o docente trabalha a temática da região Amazônica dentro e fora de sala de aula que intuem a valorização da região, além de observar qual a relação do professor diante dos materiais que ele dispõe para utilizar em suas abordagens, sendo importante destacar que houve uma conversa prévia com o professor acerca da realização de uma entrevista. Na oportunidade, foi alertado por ele as limitações que poderiam surgir na obtenção dos dados, sua justificativa estava alicerçada em dificuldades de aprendizagem apresentadas pela turma desde o início do ano e o mesmo reforçou que diante disso, precisou retomar conteúdos voltados para a alfabetização e letramento em conjunto com as atividades para desenvolver as habilidades e competências da turma. Com isso, relatou como está habituado a elaborar e organizar os estudos sobre a Amazônia no 5º ano do ensino fundamental.

Os pontos iniciais abordados na entrevista centravam-se na compreensão das vertentes de trabalho que o professor estabelecia durante o ano letivo e como elas eram abordadas, tendo destaque o uso de três eixos temáticos: os povos originários, o processo de colonização e a cultura afrodescendente, trabalhados dentro de uma proposta interdisciplinar ao verificar questões da construção do espaço amazônico, da história do Brasil e influências culturais dentro da Amazônia, aliados a BNCC (2018), na unidade temática “o sujeito e seu lugar no mundo” do 5º ano do ensino fundamental, que se

configura como um campo essencial para o desenvolvimento das percepções do aluno quanto às dinâmicas e trocas culturais estabelecidas no espaço, especialmente quando trabalhados de forma interdisciplinar, por permitir a conexão e relação dos estudos estabelecidos.

Ao ser questionado sobre os materiais, metodologias utilizadas e atividades dentro e fora de sala de aula, o discente expôs uma visão bem marcada sobre esses pontos.

“Eu trabalho com a seguinte metodologia. Eu trabalho com vídeo porque o livro didático quase não tem informação [...] eu faço produção textual de minha autoria [...] e eu faço também a visita, trabalho a questão ambiental para os alunos ficarem empolgados [...] também trabalho na perspectiva de uma feira cultural com os alunos, através dos gêneros textuais [...] livro didático foi bem pouco, quase não usei”

No que concerne os materiais, o professor destaca um ponto recorrente que é a carência de materiais que contemplem a realidade vivenciada na região norte, o que gera uma busca por diferentes alternativas e até o uso de adequações próprias, posteriormente, o educador declara que suas motivações para a produção de materiais residiam na ausência de narrativas, lendas e personagens integrantes do folclore brasileiro, voltadas para a sua realidade.

Diante disso, destaca-se a produção de sua releitura da lenda da Iara, intitulada Iara do Croco (CARMO, 2022) onde a narrativa ocorre nos tempos atuais, contendo elementos como a aparelhagem e linguagem estilizada como “pode ser ou tá difícil? ”, elementos integrantes do cotidiano dos estudantes que geram identificação, interação e interesse na abordagem feita a partir do material. Segundo Madureira (2012 apud MACHADO, 2014) as lendas têm a potencialidade de transmitir imagens e representações de um povo, atrelado a um campo imaginário e fantasioso, relacionados à realidade, auxiliando na construção de uma identidade através do meio de transmissão.

Além disso, verificou-se a percepção do professor quanto ao livro didático, em que ele destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, traçando uma linha do que seria o ideal e do que se apresenta no LD.

As lacunas presenciadas no LD buscam ser supridas nas atividades e abordagens realizadas pelo docente em conjunto com a escola. O mesmo destaca que a instituição propôs a realização de uma feira cultural, na qual a turma do 5º ano participou realizando uma apresentação de dança com a temática da Matinta Perera, personagem do folclore brasileiro. De acordo com o professor “ houve um incentivo da escola para trabalhar as questões amazônicas[...] tem as questões culturais, os resgates culturais”. Além disso, há as atividades fora de sala de aula, em que o educador destaca enfrentar grande resistência

por questões familiares, atreladas à religiosidade. Com isso, revela-se uma realidade que reafirma as influências sofridas sob o ponto de vista criado “de fora para dentro” (2006, apud JÚNIOR; THOMÉ, 2022) estruturado a partir de um pensamento moderno, com bases eurocêntricas, tendo origens em ideais que polarizaram o mundo em convenções preconceituosas, como a superioridade de crenças, afetando o desenvolvimento pleno das atividades propostas.

Por fim, quanto à percepção do ensino que contemple e valorize a diversidade sociocultural da região amazônica levantando discussões sobre os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, o professor afirma que dependerá muito do profissional. Dessa forma, fomentando outros questionamentos quanto à formação inicial e continuada ofertada para as séries iniciais, além da reflexão que as vivências e construções sociais do docente têm no ensino, podendo reforçar ou não estereótipos e pré-conceitos presentes no espaço e nas pessoas que o integram.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Faz-se importante destacar que a análise realizada buscou verificar a percepção do professor sobre a temática da Amazônia no ensino fundamental, especificamente do 5º ano, dentro e fora de sala de aula, a partir de uma entrevista semiestruturada. Nessa perspectiva destacaram-se questões sobre os recursos materiais e metodológicos que são afetados diretamente por construções sociais e históricas e por vezes estruturais.

No desenvolvimento da investigação verificou-se que, no que cerne os materiais utilizados para a abordagem, há barreiras na utilização do livro didático devido a carência de conteúdos referentes à Amazônia, ou quando existentes, muito rasos. Além de dificuldades de acesso a histórias que estejam de acordo com a realidade do aluno da região amazônica. Diante disso, há a necessidade, por parte do docente, de se utilizar de outros meios, incluindo a criação e adequação de narrativas que contemplem essa realidade, auxiliando na construção de uma identificação por parte do aluno.

Sobre os métodos utilizados pelo professor juntamente a escola, foi verificado que houve incentivos significativos afim de despertar as percepções dos alunos quanto a importância de se pensar na Amazônia, principalmente, como ser integrante e atuante desta região, realizando aulas passeio e feira cultural que incitavam a participação ativa dos alunos nas propostas.

Ademais, percebeu-se que mesmo diante de dificuldades estruturais, que forçaram a pausa das atividades e a resistência por parte de alguns dos familiares das crianças, ainda foram estabelecidos diálogos e reflexões sobre aspectos importantes da Amazônia, como a própria valorização cultural.

Diante dos expostos, o trabalho procura agregar uma visão crítica, a partir das experiências de um professor, suscitando a reflexão dentro da prática do ensino, especialmente no que concerne a abordagem de temáticas ligadas à região amazônica, como sua formação territorial e diversidade sociocultural a fim de auxiliar práticas pedagógicas de educadores que exercem ou exercerão esta função.

**Palavras-chave:** Amazônia, material didático, metodologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARMO, H.S. Iara do Croco. Lendas amazônicas e Poemas, Belém-Pará, 2022. Disponível em: <https://helberlendasamazonicas.blogspot.com/2022/08/iara-do-croco.html?m=1>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 30 dez. 2023.

JUNIOR, Waldemir R. C.; THOMÉ, Zeina R. C.. Representações geográficas da Amazônia brasileira no livro didático de geografia do 4º ano do ensino fundamental: limites e desafios ao trabalho pedagógico do professor. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 23, p. 243-257, 2022.

MACHADO, Andreia F. F.. O potencial didático das narrativas (lendas, mitos e literatura infantil mito-simbólica) para o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão histórica nos alunos do 1º e 2º ciclo. 2014. Tese de Doutorado.

PARÁ. Conselho Estadual de Educação. Documento Curricular do Estado do Pará. Belém:CEE, 2018.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. In: **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.